

A RELIGIÃO É DOS BONS E CRISTO É PARA OS MAUS

Salmo 8:3,4

Nós como religiosos, gostamos de graduar as pessoas entre boas e más. Entretanto, quando lemos a Bíblia, deveríamos perguntar: “*Quem foi bom ou quem foi mal?*” Reparemos os personagens bíblicos: Em cada página da Bíblia notamos que eles não são constantes no que é bom, como sobre o que é mal. Percebemos que eles não são totalmente bons, mas também não são totalmente absorvidos pelo “mal”. “Satanás e seus demônios” são os únicos personagens bíblicos que realmente se vestem com o mal. Vejamos:

- **Abraão** – creu, teve dúvidas, mentiu e desobedeceu.
- **Noé** – agradava a Deus com sua família, creu, obedeceu, embriagou-se e viveu para Deus.
- **Davi** – amou a Deus, fez canções para Ele, adulterou, assassinou, mentiu, arrependeu-se e tornou a escrever poemas e canções para Deus.
- **Estes e tantos outros** se tornaram para nós “condenados aceitáveis”.

Quantos personagens bíblicos nós poderemos encontrar nas páginas da Bíblia, que viveram entre as virtudes elevadas da fé e a vilania da carne? Então o nosso senso em julgar pessoas, classificando-as em boas e más, é no mínimo simplista, pois o ser humano é muito complexo, agindo às vezes de modo vil e noutras oportunidades com muita bondade. Deus deu à humanidade Seu Filho Jesus, “no mínimo” como a excelência de um modelo elevado de conduta; então, é n’Ele que encontramos o “bem”. Vamos observar um exemplo do Mestre:

Jesus diante da mulher adúltera. (João 8:1-11) Em suma, Ele foi cauteloso com a essência daquela mulher e com a mesma cautela não permitiu que ela fosse apedrejada, não tolerou que sua história de traumas, feridas e erros, fosse lançada num esgoto qualquer em razão da “religião dos certinhos ou bonzinhos”. Na verdade, Ele almejava curar a todos! Os religiosos e a mulher eram produtos do infortúnio da complexidade humana, ambos careciam da graça e da presença de Deus. Então,

- Tome cuidado com o seu julgamento fácil, com relação àqueles que você manda para o céu ou para o inferno. (Lc. 6:37)
- Entenda que seus conceitos religiosos, não são suficientes para separar os bons dos maus; pois Deus, pelo Seu Espírito e Sua Palavra em Cristo, ainda transforma pessoas. (Rm. 7:18-24; 8:1-6)
- Lembre-se que Jesus usou uma figura de linguagem, comparando o homem ao joio e ao trigo. Ele ensinou que ambos devem crescer juntos e lá no final, o próprio Senhor dará ordem aos Seus anjos para separá-los. (Mt. 13:24-30,36-41)

Por que não enchemos o nosso coração com a graça em vez de regras religiosas?

Definitivamente, todos nós somos maus e quando adquirimos essa consciência, ficamos perplexos como o salmista, acerca do grande amor de Deus por nós. Gritamos e clamamos pela misericórdia, como pela graça divina para não sermos consumidos. Sem a graça e o amor de Deus em Cristo, apenas nos sobraria o terror, uma inquisição moderna! Sem a graça agindo em nós, jamais aceitaremos as pessoas com suas inconveniências e complexidades. Os que se intitulam “bons” na religião, a transforma no seu quartel general e se fixam nela; porém, os que sabem que precisam da constante cura, não se fixam em regras de um espírito religioso, mas seguem a Cristo.

 ¹⁶ Alguns mestres da Lei (i.e. *professores da religião*), que eram do partido dos fariseus, vendo Jesus comer com aquela gente e com os cobradores de impostos (*pessoas que os religiosos e a religião não aceitava em seu meio*), perguntaram aos discípulos: —Por que ele come e bebe com essa gente? ¹⁷ Jesus ouviu a pergunta e disse aos mestres da Lei: —Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Eu vim para chamar os pecadores e não os bons. (Marcos 2:16-17 NTLH)